



Metodologia Camponês a Camponês: um caminho para a transição agroecológica no Território Sul Sergipano

Peasant Peasant methodology: towards agro-ecological transition in South Territory Sergipe

CAETANO, Philipe Alves Rolemberg¹; OLIVEIRA, Renata Evangelista de²; FRANCO; Fernando Silveira³; FERREIRA, Karoline Coelho⁴; SOUZA; Fernanda Amorim⁵; RABANAL, J. E.M. ⁶

1 Graduando em Agroecologia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), philipe_floresta@hotmail.com; 2 Prof^a Adjunta UFSCar reolivei@cca.ufscar.br; 3 Prof. Adjunto UFSCar fernando.agrofloresta@gmail.com; 4 Mestranda em Antropologia – Universidade Federal de Sergipe (UFS), Karolinecoelho@ymail.com; 5 Técnica-Administrativa Embrapa Tabuleiros Costeiros, Fernanda.amorim@embrapa.br; 6 Mestrando em Geografia Agrária – UFS, rabanal80@gmail.com.

Resumo

Para construção de modelos produtivos mais sustentáveis e adaptados aos camponeses acredita-se na ferramenta da Agroecologia aliada a equipes de assistência técnica que valorizem o conhecimento popular camponês e busque formas de socializar estes conhecimentos. Este trabalho, utilizando-se da metodologia do Grupo Focal e de entrevistas semi-estruturadas, avaliou (através de indicadores qualitativos e quantitativos) como a metodologia Camponês a Camponês, aplicada a redes de agricultores no Território Sul Sergipano, contribuiu no processo de transição agroecológica dos envolvidos. A partir da constatação do fortalecimento da identidade camponesa e dos conhecimentos e práticas agroecológicas, conclui-se que esta metodologia contribuiu com o avanço na transição agroecológica dos agricultores.

Palavras-chave: extensão rural; construção do conhecimento agroecológico; metodologias participativas.

Abstract: Aiming to build sustainable production models adapted to the peasants, there is the Agroecology tool together with technical assistance, that takes into account the peasant and popular knowledge and the disclosure of these knowledges. This study, using the methodology proposed by the Grupo Focal and semi-structured interviews, has evaluated (through qualitative and quantitative indicators) how the Camponês a Camponês methodology applied to peasant's networks in South Sergipe Territory contributed in the agricultural transition process of the people involved. From the observation that the peasant's identity has been strengthened and from the knowledge and practical experience with agroecology, we conclude that this methodology has contributed to the agroecological transition of the peasants.

Keywords: rural extension; building of agroecological knowledge; participative methodologies

Introdução



O estado de Sergipe possui uma significativa parcela de sua área rural total ocupada pela agricultura familiar, que abrange cerca de 48% do campo (FRANÇA, 2009). Ocupam o Território Sul Sergipano 20.599 agricultores familiares, 1.256 famílias assentadas e 2 comunidades quilombolas. Apesar da força numérica da agricultura camponesa no estado, grande parte destas famílias ainda possuem um modelo de agricultura dependente dos insumos agrícolas advindos do setor industrial, reflexo de um modelo de assistência técnica difusionista.

No Território Sul Sergipano os movimentos sociais e organizações camponesas tem presença marcante no Colegiado Territorial, influenciando na busca de modelos de produção adequados à realidade camponesa e também formas de construção e socialização de conhecimentos agroecológicos. Assim, foi deliberada a constituição de Redes Sociais de Aprendizado (RSA) em Agroecologia, regidas sob os princípios da metodologia “Campesino a Campesino”, sistematizada por Holt-Gimenez (2008), que se consolidou com sucesso em países como o México, Nicarágua, Guatemala e Cuba. Esta proposta entende o camponês como principal protagonista na troca de saberes e no desenvolvimento da Agroecologia, assim como ressignifica o papel do técnico extensionista, que passa a atuar como um dinamizador da troca de conhecimentos.

Esta metodologia se baseia na identificação dos chamados “agricultores-faróis” que são aqueles que já tem alguma experiência de trabalho em agroecologia e que irão 'irradiar' os seus conhecimentos agroecológicos para outros agricultores e agricultoras em espaços denominados 'intercâmbios de conhecimento'. Para viabilizar esta proposta foi aprovado um projeto junto à Embrapa Tabuleiros Costeiros intitulado “Construção de conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” (CCAT). Este trabalho tem como objetivo avaliar a metodologia 'Camponês a Camponês' como uma ferramenta para o avanço na transição agroecológica dos mesmos, aplicada junto a redes de agricultores no Território Sul Sergipano.

Metodologia

Para operacionalização do projeto CCAT foram criadas, em 2012, 3 RSA's: G1 – com 30 famílias de 9 assentamentos; G2 – com 10 famílias de 2 assentamentos; e G3 – com 25 famílias de 3 assentamentos. Posteriormente, após a contratação de técnicos de ATER através de Chamada Pública do INCRA para trabalhar com a metodologia foi formado, em 2013, o G4 – contendo 15 famílias de 4 assentamentos e uma comunidade tradicional. (SOUZA, 2014)

Esta pesquisa foi realizada na coordenação da rede G1 (Grupo Focal) composta por 5 agricultores. Esta rede foi a escolhida por ser a pioneira a trabalhar com a metodologia no estado e já ter tido um tempo considerável para o amadurecimento dos componentes da rede sobre a metodologia e para a assimilação das práticas e conhecimentos gerados a partir dos intercâmbios.



Foram utilizados indicadores quantitativos e indicadores qualitativos para a avaliação da transição agroecológica. Os indicadores quantitativos são os “Princípios Agroecológicos”(SIQUEIRA et. al., 2013) que foram determinados de forma participativa com os camponeses em um intercâmbio de avaliação da rede. Estes indicadores (listados na Figura 1) foram classificados em 4 parâmetros: 1 = não sabe e/ou não acha importante, 2 = já sabe mas não aplica, 3 = sabe e coloca em prática, mas ainda não tem resultados e 4 = sabe e aplica sempre no dia-a-dia. Para atribuição dos valores a cada indicador foi utilizado um questionário onde cada agricultor classificou suas práticas de acordo com a sua percepção em dois momentos distintos: antes de participar da rede e depois. Após a classificação, cada agricultor transcreveu seus dados num Gráfico de Radar.

Foram utilizados ainda indicadores qualitativos, que buscaram visualizar a percepção deles sobre a metodologia CAC e como se enxergam após terem passado por este processo. Através de uma entrevista semi-estruturada estes indicadores foram avaliados baseados na metodologia de análise de discurso (CAREGNATO e MUTTI, 2006), buscando relacioná-los com o referencial teórico.

Resultados e discussões

No que se refere aos indicadores quantitativos, os agricultores conseguiram absorver os conhecimentos e, minimamente, a partir de suas necessidades, aplicá-los em seus lotes/quintais em maior ou menor grau (Figura 1). Alguns produtores já possuíam grande parte do conhecimento e pouco evoluíram, enquanto outros tiveram avanço significativo em diversas práticas. Isto demonstra a importância dos “agricultores-faróis” no processo de troca e assimilação de conhecimentos, base fundamental da metodologia Camponês a Camponês.

Quanto aos indicadores qualitativos percebeu-se o fortalecimento da identidade camponesa através de: **Integração entre os agricultores**, criando laços e fortalecendo a relação entre os camponeses; **troca de experiências**, compartilhando saberes sobre o como lidar com a roça e com a vida; **mutirões**, resgatando a tradição camponesa do trabalho coletivo; **união/coletividade**, fortalecendo das relações de amizade e companheirismo. Ferreira (2013) coloca que os dispositivos trabalhados nos intercâmbios resgatam e criam novos valores, nos planos simbólico e material, trazendo à tona a perspectiva de vida camponesa.

Vale destacar a fala de um dos agricultores, onde ele coloca que “antes eu era agricultor e depois eu virei camponês. A rede resgata os costumes que os antigos camponês tinham, de sentar e conversá, trocar experiência, valorizá o indivíduo...”. Ele credita esta transformação à metodologia CAC e ao trabalho em redes e, com esta fala, reforça o aspecto complexo da transição agroecológica, entendida com um



processo social, apresentado por Caporal (2003). Em outras palavras, pode-se dizer que fortalecer esta identidade camponesa é parte do processo de transição agroecológica.

Esses dados mostram a importância da metodologia no processo de transição agroecológica dos componentes da rede e demonstram a potencialidade para capacitação dos agricultores, visto que novos “agricultores-faróis” vão surgindo e podem irradiar o conhecimento para outros. Esse aspecto também é potencial para alcançar aqueles agricultores em que a assistência técnica não consegue chegar, pois transforma os agricultores em agricultores-extensionistas, aumentando significativamente o “corpo técnico” para o trabalho com agroecologia.

Conclusões

Conclui-se que a Metodologia Camponês a Camponês, no contexto avaliado, é uma ferramenta que possibilita fortalecer processos de transição agroecológica. Esta contribui na construção do conhecimento agroecológico a partir da troca do conhecimento popular camponês nos intercâmbios, fortalecendo a aplicação de práticas sustentáveis. Possibilita, também, avanços no fortalecimento da identidade camponesa e no processo de organização dos camponeses, prezando por princípios de horizontalidade, coletividade e união.

Agradecimentos

Agradeço a tod@s envolvidos com o processo de construção da metodologia CAC em Sergipe, principalmente @s agricultor@s que se abriram a esta pesquisa.

Referências bibliográficas:

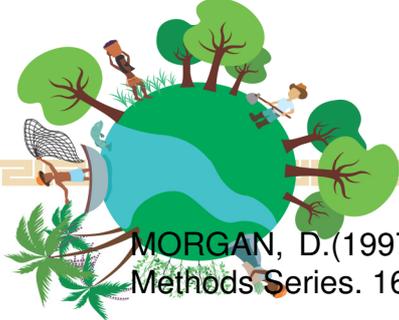
CAPORAL, F.R. **Superando a Revolução Verde: A transição agroecológica no estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Santa Maria, 2003

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. **Pesquisa Qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo**. Florianópolis, 2006.

FERREIRA, K.C. **Memória e Pertencimento: a importância dos grupos na reconstrução dos valores camponeses**. Monografia. (Curso de Bacharelado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Sergipe, 2013.

FRANÇA, C.G. **O Censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil**./ Caio Galvão de França; Mauro Eduardo Del Grossi; Vicente P. M. De Azevedo Marques. – Brasília: MDA, 2009.

HOLT-GIMÉNEZ, E. **Campesino a Campesino: Voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para La agricultura sustentable**. Managua, 2008. p. 294.

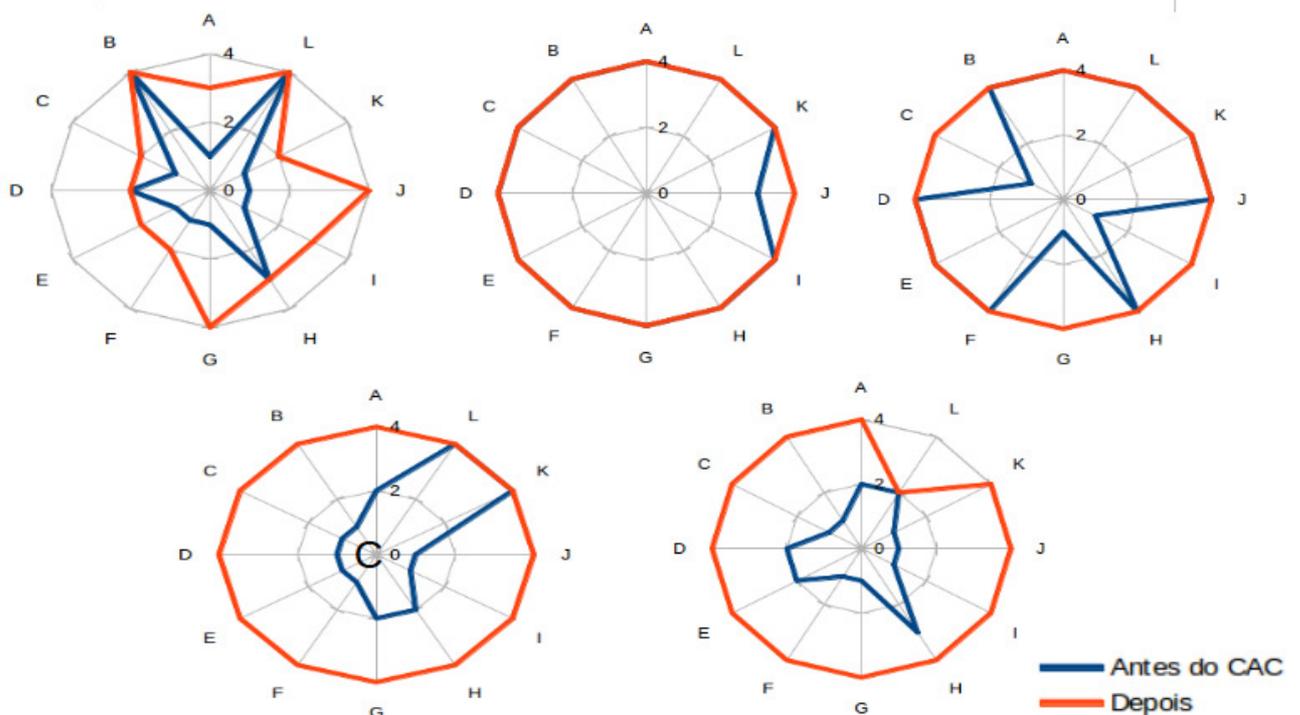


MORGAN, D.(1997). **Focus group as qualitative research**. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications.

SIQUEIRA, E.R. de S.; FONTES, M.A.; SIQUEIRA, P.Z.R. de S.; RABANAL, J.E.M.;AMORIM, F.S.; COELHO, K. **A experiência da metodologia “Camponês a Camponês” em Sergipe**. Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28 de Novembro de 2013.

SOUZA, F.A. **Aprendizado agroecológico na reforma agrária em Sergipe: práticas camponesas e interlocução com ATER no assentamento Paulo Freire II**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). UFS, 2014.

Figura 1: Gráficos radar construído a partir da avaliação dos Princípios Agroecológicos (indicadores



quantitativos) dos agricultores avaliados, onde: A – plantar sem veneno; B – não usar fogo; C – cuidar do solo; D – plantar para não comprar; E – diversidade e integração lavoura pecuária; F – produzir o próprio adubo; G – controle alternativo de pragas; H – ter e saber usar árvores; I – aproveitar mato

p
a
r
a

c
o
b
e
r
t
u
r
a
;

J

–

t
r